



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS - UNIFAL-MG

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 714. Alfenas/MG. CEP 37130-000

Fone: (35) 3299-1000. Fax: (35) 3299-1063



Discente: Igor Giugliano E. Rocha

2022.1.45.022

Profª. Drª.: Taíse Simioni

Fonética e Fonologia (DLX11)

Rotacismo e o orgulho de falar diferente: por que o sotaque vale ouro

Você já ouviu alguém dizendo “pranta” em vez de “planta” ou “fror” por “flor” e achou engraçado ou estranho? Se sim, talvez nunca tenha parado para pensar que esse fenômeno, chamado de **rotacismo**, revela muito mais sobre identidade e história do que sobre “erro” de linguagem. E mais: é totalmente legítimo dentro do nosso português brasileiro.

O rotacismo acontece quando o som do “l” é trocado pelo “r”, fenômeno comum em várias regiões do Brasil, principalmente em áreas rurais e no chamado dialeto caipira. Assim, uma palavra como *planta* pode virar *pranta*, e *claro* soar como *craro*. Parece piada, mas isso deveria ser tratado com o respeito que merece.

Mas por que tanta gente torce o nariz para esses falares? Porque existe um preconceito linguístico muito forte no Brasil, que valoriza o jeito de falar mais próximo da norma padrão, aquele dos livros didáticos e dos telejornais. Qualquer desvio disso é tratado como “erro”, “caipirice” ou falta de estudo. É aí que o ensino pode fazer a diferença: mostrar que essas formas são variações válidas, com regras próprias, e não falhas.

A escola pode ser um espaço para discutir o rotacismo. Por que não usar vídeos, músicas, conteúdos regionais e telejornais locais para mostrar que não existe só um jeito “certo” de falar? O professor pode propor questões aos alunos: eles mesmos falam diferente quando estão com amigos, nervosos ou numa entrevista de emprego? Já ouviram alguém zombar do jeito que falam? Saber disso é um passo importante para combater o preconceito linguístico e cultivar um verdadeiro orgulho de quem se é.

Afinal, a língua é de todos. Ela não é uniforme: é totalmente diversa, vibrante e viva. O que parece confuso é, na verdade, uma riqueza.